

CAMINHABILIDADE EM AMBIENTES UNIVERSITÁRIOS: A APLICAÇÃO DO ICAM 2.0 NO CAMPUS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ (UEM)

Ana Livia Bortoli (PIC/UEM), Maria Eduarda da Silva (PIC/UEM), Diego Vieira Ramos (Orientador). E-mail: dvramos@uem.br

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Tecnologia, Maringá, PR.

Arquitetura e Urbanismo/Planejamento e Projeto do Espaço Urbano

Palavras-chave: Mobilidade urbana. Caminhabilidade. Método ICam 2.0.

RESUMO

O deslocamento a pé é essencial para promover a mobilidade urbana sustentável e o desenvolvimento das cidades. No entanto, recebe pouca atenção do poder público, especialmente em comparação com outras modalidades de transporte. Essa negligência está ligada à priorização do transporte motorizado individual e à falta de integração entre diferentes modos de locomoção. Em Maringá (PR), segundo Borges (2016), essa realidade se repete, com uma matriz de transporte centrada no automóvel e consequente descaso com os modos ativos, como a caminhabilidade. Tal problemática também se reflete no contexto universitário, particularmente no campus-sede da Universidade Estadual de Maringá (UEM). A instituição impacta diretamente a dinâmica urbana (devido à sua espacialidade) ao interromper eixos viários relevantes, apresentar infraestrutura de transporte público ineficiente, calçadas precárias, desarticulação com a rede cicloviária municipal e forte atração de veículos, gerando saturação no sistema de estacionamento. Diante disso, esta pesquisa teve como objetivo analisar as condições de caminhabilidade no campus-sede da UEM, utilizando como metodologia o Índice de Caminhabilidade (iCam) 2.0, que avalia aspectos como qualidade das calçadas, segurança, conforto, acessibilidade e iluminação. Os resultados apontam deficiências significativas, mas também revelam o potencial dos espaços para deslocamentos a pé. Conclui-se que o investimento em caminhabilidade pode melhorar substancialmente a mobilidade no campus. No entanto, os parâmetros do Índice de Caminhabilidade (iCam) 2.0 mostraram-se limitados frente às especificidades do ambiente universitário, indicando a necessidade de adaptações e ampliação dos critérios avaliativos, a fim de atender à complexidade e às demandas desse espaço.

INTRODUÇÃO

A caminhabilidade é fundamental para a mobilidade urbana sustentável, mas frequentemente negligenciada em favor do transporte motorizado. O campus da UEM, localizado às margens da Avenida Colombo, enfrenta desafios como calçadas

precárias, falta de integração com o transporte público e saturação de veículos. Este estudo teve como objetivo geral avaliar as condições de caminhabilidade no campus, utilizando o método ICam 2.0, adaptado para contemplar as especificidades do ambiente universitário. A pesquisa buscou identificar pontos críticos e propor melhorias para promover deslocamentos a pé mais seguros e acessíveis.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa adotou o Índice de Caminhabilidade (ICam 2.0), originalmente desenvolvido para áreas urbanas, com adaptações para o campus da UEM. Trata-se de uma ferramenta metodológica de avaliação urbana, baseada em formulários de campo e planilhas de cálculo, desenvolvida pelo ITDP Brasil para medir a qualidade dos espaços destinados aos pedestres. Foram excluídos critérios como dimensão das quadras e uso misto, e incluídos indicadores como uso público diurno e noturno. Quatro trechos principais foram avaliados, abrangendo áreas de alto fluxo, como a Biblioteca Central e o Restaurante Universitário. A coleta de dados incluiu observação direta e registros fotográficos, com pontuação de 0 a 3 para cada indicador. Os dados foram sistematizados em planilhas e mapas temáticos para análise comparativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da pesquisa revelaram um quadro diversificado quanto às condições de caminhabilidade no campus universitário. A infraestrutura para pedestres apresenta tanto aspectos positivos quanto desafios significativos que merecem atenção.

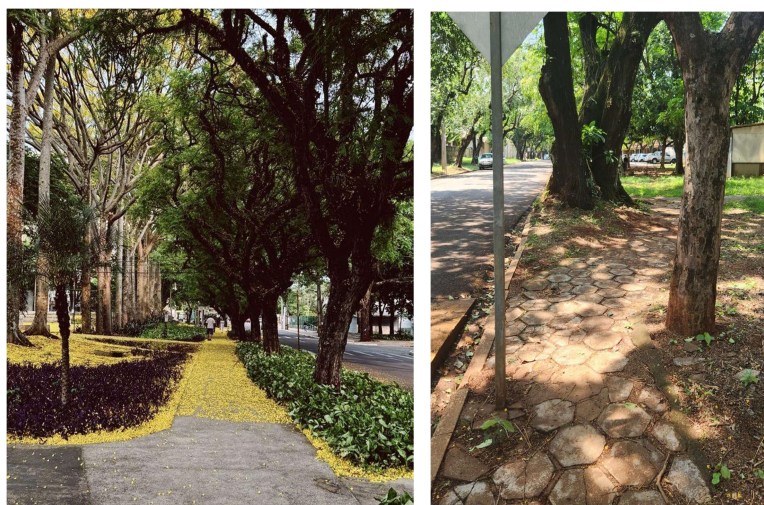


Figura 1: Divergência de paisagens existentes dentro do campus.

No que diz respeito às calçadas, embora estivessem presentes em toda a área estudada, sua qualidade era irregular. Enquanto algumas seções mostravam bom estado de conservação, outras apresentavam problemas como superfícies irregulares, desníveis e obstáculos que dificultavam a circulação, especialmente para pessoas com mobilidade reduzida. A largura das calçadas também variava consideravelmente, com algumas áreas atendendo aos padrões recomendados e outras se mostrando claramente insuficientes para o fluxo de pedestres.

A segurança dos deslocamentos a pé foi outro aspecto com resultados mistos. Algumas vias contavam com medidas eficientes de proteção aos pedestres, como faixas de travessia bem-sinalizadas e dispositivos para redução de velocidade dos veículos. No entanto, em diversos pontos faltava essa infraestrutura básica, criando situações potencialmente perigosas, principalmente nos horários de maior movimento.

A iluminação noturna mostrou-se um problema recorrente em várias áreas do campus. Embora algumas rotas principais estivessem adequadamente iluminadas, outras seções ficavam praticamente às escuras após o pôr-do-sol, comprometendo a segurança e a sensação de conforto dos usuários.

Os aspectos ambientais se destacaram positivamente na avaliação. A abundância de áreas verdes e a presença de árvores de grande porte proporcionam sombreamento e conforto térmico na maioria dos percursos analisados. Contudo, observou-se que o paisagismo em algumas áreas precisava de melhor manutenção para garantir plenamente sua função estética e funcional.

A aplicação da metodologia de avaliação revelou que, embora o campus apresentasse condições básicas satisfatórias para a caminhabilidade, havia espaço significativo para melhorias. A análise também evidenciou que os métodos convencionais de avaliação não captam completamente as particularidades de um ambiente universitário, sugerindo a necessidade de adaptações metodológicas para esse contexto específico.

Tabela 1 – Resumo dos resultados do ICam 2.0 por trecho

Trecho	Calçadas	Mobilidade e	Segurança Viária	Ambiente	Pontuação Final
Trecho 1	3	2	2	3	2,25

Trecho 2	1,5	0	1,5	3	1,5
Trecho 3	3	3	1	3	1,8
Trecho 4	3	3	1,5	3	1,9

CONCLUSÕES

O estudo demonstrou que, embora o campus da UEM apresente condições satisfatórias de caminhabilidade, segundo o ICam 2.0, há desafios significativos em acessibilidade e segurança. A metodologia mostrou-se parcialmente limitada, indicando a necessidade de critérios mais sensíveis à escala do pedestre. Recomenda-se a elaboração de um plano de mobilidade ativa, com requalificação de calçadas, melhoria da iluminação e integração com o transporte coletivo. Tais medidas podem transformar o campus em um espaço mais inclusivo e sustentável.

REFERÊNCIAS

BORGES, E. **A mobilidade urbana centrada no uso do automóvel: um estudo de caso da cidade de Maringá-PR**. Revista Percurso, v. 8, n. 2, p. 163-186, 2016.

INSTITUTO DE POLÍTICAS E DESENVOLVIMENTO DE TRANSPORTE (ITDP). **Índice de Caminhabilidade: versão 2.0 – ferramenta**. 2018. Caderno Técnico. Disponível em: < <https://itdpbrasil.org/icam2/> > Acesso em 05 dez. 2021.